

O CHA



VECO.

DOMINGO 18 DE

NOVEMBRO DE 1860.

O CHAVECO publica-se aos domingos, e assigna-se nesta typographia a 1\$ 200 por serir de 20 ns. pagos adiantados — n avulso 80 reis.

O CHAVECO.

Desterro 18 de novembro.

Tricas electoras.

Temos a vista a communicação de um nosso correligionario da villa de S. Sebastião da Foz do Tijucas das proezas que tem feito lá por esses lugares o Sr. Major Alvim no empenho de obter votos para a sua eleição de deputado á assemblea geral. S. S. tem propalado que não foi demittido do cargo de delegado da repartição geral das terras publicas, que taes boatos tem sido espalhados pelo partido Progressista, prevalecendo-se este da circumstancia de não poder o seu partido continuar a publicar o *Cruzeiro*, órgão de suas opiniões pela recusa do proprietario da typographia, onde elle se imprime.

Que o seu papai no Rio de Janeiro arranjará com o governo uma licença temporaria, para elle poder livremente cuidar da sua eleição, e que para não ficar a repartição sem chefe fora o Sr. Dr. Mafra nomeado para exercer o lugar durante o seu impedimento. Ainda mais diz:

Que foi a esses lugares por ordem do governo para se inteirar das necessidades mais urgentes d'essas localidades, como sejam: abrir caminhos, fazer pontes, & c e que o governo protegia a sua eleição!

Com taes embustes tem o Sr. Alvim feito acreditar a alguns innocentes desses sitios que elle não foi demittido, que está incumbido de levar a effeito muitos melhoramentos materiaes da provincia, como d'antes, e que o governo quer que elle seja o escolhido da provincia; mas sem dizer palavra em favor da candidatura do seu companheiro o Dr. Silveira! Que finorio não é o tal Sr. Major Alvim!

A tudo isso, que nos communica o nosso correligionario e amigo, em quem muito confiamos, diremos:

Honrados Tyjucanos, briosos Portobellenses! Não vos illudais com essas palavras do Sr. Major Alvim, são ellas uma verdadeira silada para vos colther e dest'arte poder chegar aos seus fins!

Nenhuma duvida ha de ter sido S. S. demittido por decreto do governo imperial de 6 de Outubro findo do cargo que exercia de delegado da repartição das terras publicas. O Sr. Dr. Mafra foi nomeado por decreto do governo da mesma data seu successor. Não é verdade o que propala o Sr. Alvim. De estar incumbido pelo governo de conhecer das cousas urgentes precisões e de estar incumbido de abrir caminhos, e de fazer pontes. Se o governo tivesse de provêr á essas localidades com taes melhoramentos, aliás de palpitante necessidade seria disso incumbido o engenheiro da Provincia, que é o Sr. Capitão Sebastião de Souza e Mello. Se o Sr. Major Alvim appareceu nesses lugares foi com o propósito de cabalar para ver se consegue ter votos para deputado, elle está convencido e todos os do seu partido que hoje não é possível obter 102 votos na provincia para ser deputado; mas quer ter a satisfação, o gostinho de renhar o maior n.º possível de votos dos municipios de Itajahy e Tijucas, por que sempre affirmou aos seus correligionarios que esses dois municipios lhe pertencião, que ninguem nelles metteria o dente.

Cuidado com as tricas, com os embustes e as intrigas, armas estas de que se servem os fracos, aquelles que se julgão contrariados em suas pretensões! Firmeza de caracter, constancia em vossas opiniões livremente manifestadas, e deixai que esses pretenciosos digão as falsidades que quizerem.

Breve chegará o dia em que as urnas hão de decidir a porfiada e longa contenda sobre os escolhidos da provincia que hão de defender no parlamento brasileiro os direitos do povo catarinense. E então verificaremos, quem são os correligionarios fieis á seus compromissos, e quaes os infieis e traçozeiros.

Derrota do chaveco.

De volta de sua longa viagem de 7 dias o Chaveco, de novo surge o porto primitivo em paz e a silvo, graças a pacifica e benevolencia da hira.

a officialidade que possui, destreza e firmeza da boa maruja na execução das manobras que urge adoptar, e mais que tudo o auxilio da Divina Providencia que o protege, tendo navegado por esses archipelagos mysteriosos, onde o nauta menos avisado, de boi se naufraga, quando menos o espera! Sob tao fisongeiras condições não é de receiar o menor sinistro por mais repetidas que sejam as viagens do *Chaveco*.

É natural que os apreciadores do *Chaveco* estejam ansiosos por noticias frescas; nesta persuasão vamos apresentar-lhes a nossa derrota de viagem, esperando de quem está costumado a ver, e a fazer-as com perfeição, indulgencia aos nossos erros. Eis-a:

Como é salido, o *Chaveco*, pela primeira vez, na manha do dia 11 suspendeo ancora, largou o pano, e todo enfunado e garboso, depois de ter-se mostrado a quem quiz vel-o, sahio a barra com vento rijo pelo quadrante do norte, fiz-se com prôa de SE quarta de S em caça do Pirata Canzeiro, o dia estava claro, sol-brilhante, e o mar um tanto crespo. Fizemos a 1.^a e 2.^a singraduras sem vermos o pirata.

Ao amanhecer de 3.^a feira, na latitude de 27.^o 3' e 14" avistamos a *nao Argos*, que em pouco tempo se aproximou de nós, e fez nos chegar a falta. O capitão, depois de cumpridas as etiquetas maritimas, fallou p. or sua forte buzina, e communicou nos, que a *nao* tinha abatido o trapiche de certa alfandega, que está em completa relaxação por causa de negocios eleitoraes, e havia abatido o colossal edificio; mas que esse abalo não havia chegado ao respectivo encarregado por ser mais forte do que um rochedo!

Apartamos-nos, e cada um de nós seguiu o seu destino.

Ao 4.^o dia, por volta das 9 horas da manha foi visto o pequenino — *gadanho* — *Catharinense* cujo patrao anda desnortheastado por não ter quem lhe queira dar importancia, e por isso que mal diz de quantos julga serem oppostos as suas pretensões ou não estão por seus contos da carochinha. Ceitado! — Com os seus procedimentos *honestos* nada tem adiantado; pelo contrario, anda a matroca sem ter quem o soccorra!

Em vista de tanta miseria, o commandante depois de passar em revista toda a carga do — *Gadanho* — que constava de *farello* e *patha*, alimento de certo *bico*, formou a maruja sobre o convez do — *Chaveco* — e fallou-lhe nos seguintes termos:

Briosa maruja! As allusões obscenas que o — *pio* — patrao desse *Gadanho* descobriu nas nossas manobras, executadas no dia 11, é apenas um gracioso brinde com que elle pretendeo sandar ao adversario do — *adverso* —; porem não se atina com a causa de tal brinde, porque não se deo a obscenidade nas nossas manobras; fallou-lhe pois que a pequenez do seu *gadanho* não lhe daria na babuja da praia ou a garra das pedras como ostras, por isso dá o cavaco quando se diz que elle e a sua — *boa gente* — são papalotes desse vil insecto: querem passar por pilotos d'alto mar, apreciadores de peixes

de espinha grande! Briosa e denodada maruja! nada de encavacar; deixemos o *pio* — *Gadanho* com as suas obscenidades a querer-nos empulhar, e aos que têm a paciencia de o aturar.

Deixemos o pobre diabo com o seu — *Gadanho* —, e toca a folgar....

Um dos marujos *analphabetos* tirou da bandurra e ao som della cantou as seguintes quadrihas.

Quaes allusões obscenas
Só reverendo vigario!
Onde foi que as encontrou?
Talvez no seu breviario!

Empinar o papagaio
Azarrado ao creoulinho,
E a fresca requebrar-se
N'uma chula, n'um fadinho,

São as ecusas obscenas
Que se pode condemnar,
As que os pais de familia
Muito têm que receiar;

São aquellas que a policia
Deve intervir com rigor,
Poisque um bixo dessa laia
Não pode ser bom pastor.

Outro officio só mitrado,
Va bater a outra porta;
Peca a outros que lhe dêem
Novas da sua avô torta.

Ao amanhecer de 3.^a feira navegou o *Chaveco* com pouco panno; o vento soprava fortemente do quadrante do sul quando avistou-se o — *Pirata* — com todo o panno largo, com a bateria aberta e as peças promptas a fazer fogo. Manobrou elle de maneira tal que logo se conheceo estar tripulado por gente bruta e absolutamente ignorante das usas maritimas! Começou o fogo; porem, oh caso estupendo! Os tiros eram surdos, e da bocca dos canhões sahia unicamente lixo e m. f. lixo, e algumas *escamotagens*, valles apocriphos e finalmente um taxo velho e um pitão! ! ! ! !
O « *Chaveco* » atravessou e o commandante arrou a maruja de veigalho, fez entrar nos boques e atracar ao pirata, isto executado, agora vereis chover vergalhada feia na piratada toda. O mar ficou qualhido de *escrementos intellectuaes*, lançados pelo mestre João Fernandes!

Depois de bem esfregada toda a tripulação mandou-se o Pirata seguir viagem.

A maruja voltou ao *chaveco*, içou as lanchas, e um marujo repetio osversos seguintes em quanto se punha o navio a caminho:

Ninguém tem pena do Bixo?
Pois eu tenho compaixão.
Mal implicaram com elle,
Despio rapozina pelle,
Tornou-se feroz leão.

Olhem quanta hypocrisia
N'um só eute não se achava!

Toda aquella beatisse
Era por que ninguem visse
A ruindade q' encerrava.

Agora está descoberto
Coitado, não reza mais.
Vós — principios saltares —
Vós — idéas singulares —
Em que coisas vos tornais !

O vosso bom Patriarcho
Deu com vosco em lama raza ;
Jogou disfarces, mizoras,
Têrços, préces, rezaduras,
E não pôde fazer vaza !

Eil-o agora enfurecido
Contra os humanos da terra ;
Já não é o bondadoso,
Devoto e santo rapôso,
Já não falla ; grita, berro.

Toda aquella beatisse
Não era verdade, não,
Era fingida pureza
Para encobrir a torpeza ;
Que tinha no coração.

D'estes taes anti-Confucios,
Catholicos santarrões,
Apostolicos beatos,
Ha de diversos formatos,
Vaturos e condições.

Mas ou cá eston corrente
No modo de os — descobrir — ;
Aguilhão de a colapa,
Bões atiram co'a capa,
E eu então pouho-me a rir.

Algun ha que causa mijo,
E até parece incrível
Que a mestra sabia natura
Cedesse humana figura
A ente tão desprezível

— E' sua patria a barriga
O seu rei, seu alcorão — ;
Mas pouco importava isso
Se não se tornasse our'ço
Quando pede e não lhe dão.

Sacode a esmo os espinhos,
E a mais firme probidade,
A virtude, e a innocencia,
Não escapão á virulencia
Da sua brutal maldade.

E é apostolo o tratante,
E martyr, e é christão !
Vem regenerar o povo
Este Patriarcha novo
Da protervia, e perversão.

Oh ! que bem regenerado
O povo não ficaria
Com tão bom patriarchado !
Como seria versado
Nas manhãs da hypocrisia !

E com tudo eu não odeio
O miseravel ratão ;
Por ser todo estercó e lizo
Ninguem tem pena do Bixo ?
Pois eu tenho compaixão.

Logo que o *Chaveco* navegou a ramo um
maruje navegador das Indias foi tomar conta do
leme resmungando o seguinte :

SONETO.

† A' um Gazeleiro. †

Cesse quanto d'infame o mundo canta
Q'outra infamia maior o mundo espanta !

(Do Gald.)

Salta velhaco môr, vil-intrigante,
Ouzado detractor, feroz bandalho ;
— Espera — ? q'eu t'esfrego de vergalho
As costas, onde tens marca infamante !

Fugindo das galés, esse hirbante
Pôde obter immunda papeteta,
E occultando os signaes da vil calceta
Aqui veio aportar qual mendicante !

Querer agora impôr, ser valentão
Cuspindo insultos vis á gente bofrada,
Só por ter d'um cauall'a protecção ! ! !

Passa fora ção, alma damnada !
Has d'ir receber na correção —
O premio dessa vida depravada ! ! —

(Continua)

TRANSCRIPÇÃO.

COMMUNICADO.

II.

Ainda que convicto da nossa apoucada intel-
ligencia, e sem que mesmo tenhamos muito tem-
po de que dispor, vamos cumprir a nossa pro-
missa, e proseguir na carreira encetada, com
tanto mais prazer quanto é firme a convicção
em que estamos de que pugnamos por uma cau-
sa justa e honrosa, qual a de repellir os golpes
desfechados pelo *Cruzeiro* contra a illustrada
Presidencia da Provincia.

Não será ociosa neste lugar a declaração sin-
cera de que não pertencemos, nós que traçamos
estas linhas, a nenhuma das parcialidades em
que presentemente se divide o povo Catharinen-
se, e que por conseguinte a nossa missão na im-
prensa jornalística tem por unico fim — comba-
ter o *Cruzeiro* na parte em qua elle se refere á
administração do Ex.^o Sr. Dr. Brusque, que
altas não preeceza de nosso contingente de adhe-
são, quando tantas pennas habeis se apresentão
para sustental-a.

Provaremos pois, que si ao *Cruzeiro* sobra
talento e tempo para agredir ao actual Governô
da hospitaleira Provincia de Santa Catharina, e
nisso tem vantagem sobre nós, sobra-nos de
nossa parte a consciencia da justiça que nos as-
siste, e a de que está de nosso lado a razão, ou
ao menos de que é maior o numero dos que
pensão comò nós.

E com effeito o desespero e virulencia com
que o *sabio da rua da Fonte* apresenta de no-
vo no seu *Cruzeiro* n. 58, prova bem que o nos-
so primeiro escripto não lhe deu muito no gôto,
e o tornou enfurecido como um possesso, contra

aquelles que, como nós lhe não de por a culpa á mostra.

Sentimos na verdade que os nossos artigos, escriptos ao correr da pena, não possam acompanhar em tudo ao illustrado redactor da *Fonte*, que tem um jornal inteiro para insultar aos que lhe sahem á frente, em quanto que nós, só temos o espaço limitado de um artigo, para apresentar, em bairros ás suas pretensões. O *Cruzeiro*, que vai indo como a lua, segundo acaba de declarar, afirma que não deve nem nunca de seu um só real ao Sr. Paranhos. Nós, porém, não temos obrigação de acreditar-o, ao que nos resolveremos só quando virmos uma declaração formal, assignada pelo Sr. Paranhos, em que elle affirme que nada lhe deve o Sr. Redactor do *Cruzeiro da Fonte*.

Os titulos de ex-soldado e mestre-escola, que se juntão ao nome do Sr. Lopes com o fim de injuriar-o, devem lhe ser bastante honrosos, porque o ter pertencido ás fileiras do exercito do Paiz, e ter nessa qualidade combatido pela nossa Independencia, e alcançado nesse glorioso serviço uma distincção honorifica, é bastante para supplantar a baixesa de um competidor injusto; e o ser preceptor da mocidade, ha uns trinta annos, tendo ministrado os primeiros rudimentos de instrucção á muitos jovens Catharienses, que hoje occupão lugar distincção na sociedade, não é o mesmo que vir abrir uma escola na *Fonte*, e nella pôr em pratica os actos mais revoltantes de immoralidade; não é o mesmo que tornar-se um perverso alliador da mocidade, como tem sido o Sr. Rapozo d'Almeida com os seus alumnos, o que *havemos de mostrar ao publico*, si alguem disser-nos o contrario.

Não admira pois, que este homem, que já foi um verdadeiro réo de policia, nos qualifique a nós; que nos propomos arrancar-lhe a mascara, sempre que elle se apresentar a agredir ao cidadão distincto, que vemos collocado na Presidencia desta Provincia, não admira, dizemos, que elle nos qualifique de ladrões, caloteiros, cavalheiros de industria e infames, não obstante ter consciencia de que = nunca roubámos os bens alheios, que ninguem se queixa de lhe não pagarmos algum = restó de conta =; que não andamos fugitivos com recibo de precatórias; e que não somos o inventor do *apostolado do Pau da Bandeira*, para onde erão conduzidos os jovens discipulos de certa escola, a alli compellidos a praticar actos proprios do Catilina da rua da Fonte.

O Sr. Rapozo d'Almeida, para quem o lyceu e a nossa instrucção publica é um espantafio, não achando factos que possa mencionar em desabono do credito administrativo do Sr. Dr. Brusque, vem com uma historieta dos meninos Callado e Vidal, que são nossos conhecidos, e respeito dos quaes podemos dizer que o primeiro é de uma indole travessa e insupportavel, e o segundo tem fama de haver ameaçado com bofetadas, á sua propria mãe! Faça-se idéa em que ápuros não se verião os Srs. Nunes e Meirelles, (que

não são do *apostolado*) com semelhantes creaturinhas!

E' o mesmo pesadelo da instrucção, que ainda move o escriptor da *Fonte* quando sabe-se com a sua gracinha a respeito do Sr. Dr. Cidade, que apesar de sua proverbial honradez e capacidade, não devia ser chamado para Director, existindo entre nós o Sr. Rapozo-macho, que havia de instruir perfeitamente a mocidade cathariense com a sua decantada moralidade e sapiencia.

Pelo que acima expendemos, vê-se que são banaes as accusações feitas ao Exm. Sr. Presidente da Provincia pelo bem conhecido Sr. Francisco Manoel Rapozo d'Almeida, redactor do «*Cruzeiro*», a respeito do qual procuraremos ser mais explicitos, em quanto não escrevermos e publicarmos com mais melbrodo a sua biographia, como é de á muito nossa intenção, para então todos saberem quem é o *solitario da Fonte*, que faz opposição ao actual Delegado do Governo Imperial nesta provincia, tão acertadamente escolhido pelo Gabinete illustrado do Sr. Ferraz.

D. A.

AVISO Obra Litteraria

Ha entre os adversos tres ligas honrosas, dignas de uma oppoça! Vamos apontal-as.

Primeira — a do Illm. e Reverendissimo Sr. Padre Vigario Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva com o Sr. Amaro José Pereira; segunda — a do Sr. Jozyim Augusto do Livramento com o Sr. Francisco Duarte Silva; terceira — a do Sr. Manoel Alves Martins com o Sr. João de Souza Mello e Alybin.

A 1.^a é recente, e tem por fim destruir o INIMIGO COMMUM, que é a candidatura do Sr. Lamego; a 2.^a data do principio deste anno, e tem por fim conservar o «*Cruzeiro*» do bixô das VISTAS da POLICIA; a 3.^a é de origem daviidosa, e não se pode precisar com certeza qual o seu fim; espera-se porém que o gracioso MARTINS da capital do Imperio, ressoy allás de grande merito, esclareça este ponto que, nos nossos apontamentos está um tanto obscuro; affim de que não omita o poeta alguma circumstancia de apreço que fier o amor proprio do conrico de que é o amavel MARTINS um dos ZANGLOS.

Para que possamos levar á effecto a nossa empreza, isto é, que chegue a vir á luz até o fim do corrente anno o poema EROTICO que temos ENTRE MÃOS, pedimos encarecidamente aos amantes da litteratura patria, que nos ministrem todas aquellas informações que tiverem relação com as 3 ligas honrosas, pontos essenciaes da nossa obra; dirigindo-as ao «*Cha veço*», onde ella terá de fazer a sua primeira viagem.

Caricato.